

# Profuncionário

## *Vozes da profissionalização*

ANNA MARIA SALUSTIANO\*  
JARBAS CORREIA DA SILVA\*\*  
MARIA ELIANE DE LIMA CARVALHO\*\*\*  
IVONE DEOLINDA DE VASCONCELOS\*\*\*\*

**RESUMO:** Em meio às discussões sobre investimento na área educacional, o artigo expõe o relato de experiência de três cursistas do Profuncionário, em Pernambuco, além de mostrar a história do projeto, sua inserção na realidade nordestina e as contribuições proporcionadas aos cursistas.

*Palavras-chave:* Funcionário de Escola. Profuncionário. Remuneração escolar. Profissionalização. Identidade profissional.

### Profuncionário

O Profuncionário é o Programa de Formação Inicial em Serviço dos Profissionais da Educação Básica dos Sistemas de Ensino Público e surgiu como uma proposta político-pedagógica. Trata-se de curso técnico pós-médio de formação para os funcionários da educação, voltado para os trabalhadores que exercem funções administrativas nas escolas das redes públicas estaduais e municipais de educação básica. Realizado à distância, a cada 15 dias ocorre encontro presencial. O projeto forma os trabalhadores nas habilitações gestão escolar, alimentação escolar, multimeios didáticos e infraestrutura escolar.

---

\* Jornalista do Sindicato dos Trabalhadores em Educação do Estado de Pernambuco. (Sintepe).  
*E-mail:* <annasalustiano@gmail.com>.

\*\* Funcionário de Escola da Rede Pública de Educação de Pernambuco (E. E. Tabajara, Olinda).  
*E-mail:* <jarbascorreiadasilva@gmail.com>.

\*\*\* Especialista em Recursos Humanos. Funcionária de Escola da Rede Pública de Educação de Pernambuco (E. E. Sofrônio Portela, Moreno). *E-mail:* <melc2009@hotmail.com>.

\*\*\*\* Especialista em História. Funcionária de Escola da Rede Pública de Educação de Pernambuco (E. E. Walfrido Advinvulo, Paulista). *E-mail:* <ivonevasconcelos2009@hotmail.com>.

As bases que norteiam o curso são os princípios conceituais e metodológicos elaborados para uma formação de qualidade aos funcionários da escola. Essa ideia foi construída baseada em contextos políticos, econômicos e sociais, inspirada em outras experiências estaduais e municipais, o que possibilita perceber como vem sendo construída a profissionalização dos funcionários da educação.

Por enquanto, constitui uma política do governo federal. A longa discussão no fim da década de 1980, o Sindicato dos Trabalhadores em Educação de Mato Grosso protagonizou um processo que resultou em experiências pioneiras de profissionalização dos funcionários de escola (Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Acre e Distrito Federal). O trabalho foi construído com a concepção de três blocos de ensino-aprendizagem: pedagógico, técnico e prática profissional.

Partia-se do pressuposto de que os cursos formavam educadores de nível médio e, portanto, abrangiam um conjunto de disciplinas pedagógicas oferecidas pelo curso normal, com exceção da Didática e das Metodologias de Ensino, próprias da formação de professores.

O Profuncionário enseja a oportunidade aos trabalhadores de contribuir ainda mais com o processo educacional, que abrange todos os ambientes e as relações sociais da escola.

## Breve história do Profuncionário

Com o tema “Em foco funcionário de escola”, o Sindicato dos Trabalhadores em Educação de Pernambuco (Sintepe) participou de um seminário em abril de 2004, em Brasília. Na presença de integrantes do Ministério da Educação (MEC), Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação (CNTE) e várias representações da educação brasileira, nasceu a proposta de se construir um projeto de formação técnica em nível médio para os funcionários de escola.

O MEC, por meio da Secretaria de Educação Básica, construiu uma proposta denominada *Profuncionário*. O curso chegou a Pernambuco em 2005, por meio de política de apoio desenvolvida pelo MEC. O professor Horácio Reis<sup>1</sup> apresentou a proposta ao secretário estadual de educação, Mozart Neves, que, convencido da necessidade de encaminhar o projeto, convocou uma reunião com seu corpo técnico. Participaram desse processo o Sintepe, o Conselho Estadual de Educação, a União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação (Undime) e a própria Secretaria de Educação, formando, assim, a coordenação estadual do Profuncionário.

Pernambuco foi um dos pioneiros na implantação do projeto. Com uma carga horária de 1.260 horas, a duração do curso foi fixada em um ano e oito meses, prevendo-se encontros presenciais a cada 15 dias, com espaço curtíssimo para capacitar tutores.

A ação coordenada entre o MEC, a Secretaria de Educação, o Conselho Estadual, Undime e Sintepe, possibilitou as implantações, em tempo recorde, do curso. Apesar de muitas dificuldades, o Profucionário certificou 1.200 cursistas em Pernambuco.

### **Profucionário: protagonismos**

Em função da complexidade do programa, de alterações na coordenação nacional e da busca de otimizar os processos formativos, o Profucionário se consolida em Pernambuco com o apoio da coordenação estadual do projeto. A capacitação dos tutores conta com a orientação dos institutos federais de educação, ciência e tecnologia (Ifet), representando os órgãos federais na responsabilidade dos encaminhamentos dos cursos em todos os estados.

Atualmente, os cursistas contarão com novos recursos e tutores que, certamente, poderão contribuir para a melhoria dos processos de formação, bem como para a conscientização dos alunos, propiciando conhecimento prévio da importância e de como vai ser efetivado o curso no decorrer do tempo.

Em síntese, o Profucionário tem contribuído bastante nas políticas de valorização, profissionalização e formação dos funcionários de escola. A experiência implementada em Pernambuco evidencia a adesão desse segmento à formação proposta, bem como o aperfeiçoamento contínuo do Profucionário como política de formação e valorização profissional.

Com o objetivo de proporcionar uma reflexão direta da experiência de cursista, apresentaremos depoimentos específicos, que apresentam os impactos no dia a dia do chão da escola, agora como educadores profissionalizados.

#### *Depoimento de Jarbas Correia*

Para mim o Profucionário foi um curso positivo. O apoio e a união dos colegas, que passaram anos e anos sem estudar mostraram a vontade de crescer na esperança de ser um *técnico em educação*. O curso também abriu uma porta para a gente ser mais valorizado na escola.

Procurei ler e aprendi em cada livro. Senti nas palavras dos autores dos módulos um incentivo e um apoio a nós, funcionários administrativos, para um amanhã de colheita na semente que plantamos hoje. Só temos um bom futuro quando as portas do presente se abrem e os caminhos se alargam para que as conquistas sejam concretizadas.

O lado negativo foi o tempo, os descasos, o atraso na bolsa e os anos, que dariam para fazer um curso superior, que beneficiaria mais nosso currículo. No entanto, a

graduação não é oferecida aos funcionários de escola em Pernambuco e acredito que em nenhum outro estado. Aqui estamos formados, na expectativa de que este curso venha trazer além do prazer que nos deu a resposta financeira que esperamos para mudar a realidade de nossas vidas.

Nossa perspectiva para o futuro seriam só ânimo e vontade de crescer, vencer, se edificar e a cada dia instruir-se e procurar fixar mais em nossa mente que educação é a base de tudo. Nós devemos receber como prêmio uma melhor maneira de se chegar ao mais alto nível de qualidade no que somos, obtendo confiabilidade no que foi querido e mantido de uma maneira desinteressada e quase sem acompanhamento, porque sentimos muitas vezes o despreparo para nos mostrar o caminho para o final do curso, que foi muito adiado. Todo projeto foi organizado para que toda etapa fosse cumprida. O mais marcante em nossa vida foi que esse curso teve carga horária maior que uma graduação, o prometido não se cumpriu. Sentimos que a exigência aparente pela sociedade atual foi para ver a humanização da educação e uma colaboração dos profissionais deste segmento, formados e capacitados para atingir novos patamares, contribuindo para a política de valorização dos trabalhadores da educação e estão baseados nos princípios da gestão democrática, olhando a escola na perspectiva da inclusão e da emancipação humana.

#### *Depoimento de Maria Eliane*

Escolhi este curso porque nossos valores dentro do espaço educativo tornam-se maravilhosos, porque vamos aproveitar tudo que aprendemos e passar para os que não tiveram essa oportunidade de preparar, selecionar e preservar os alimentos - valorizando-os e dialogando com a comunidade sobre a higiene e tudo o que compreende esse eixo. E uma das coisas boas desse curso foi a oportunidade de aprendermos a preparação dos alimentos para uma merenda saudável para os nossos queridos alunos.

Com o curso, passei a perceber, concretamente, a *importância da alimentação escolar no processo educativo*. A merenda, por exemplo, é mais do que cozinhar bem, é preciso estar consciente do processo, para usar esse ou aquele produto, em melhores condições de levar o que é mais adequado, para que o aluno tenha um bom rendimento nas suas tarefas diárias de aprender e se educar. Para trabalhar na educação é preciso uma pessoa preparada para a função.

#### *Depoimento de Ivone Deolinda*

Hoje, sinto-me premiada por este curso, que nos erros, descasos e acertos nos deixou valorizada, coisa nunca vista em governos anteriores. Não me sentia à vontade, mesmo

tendo contato diário com a comunidade escolar, lidando com os pais, as crianças, os jovens e os adultos. Fiquei consciente e passei a saber da importância de meu referencial para esse amigo do dia a dia na escola e entendi que o meu trabalho poderia educar muito mais do que as palavras, com minha maneira de tratá-los.

Aprendi diariamente esse processo de educar, da mesma forma que posso ensinar e aprender com os alunos e os demais membros da comunidade escolar, trocando nossas experiências. Com os livros fiquei sabendo que sou uma educadora e senti a necessidade de ler mais sobre as questões educacionais, para aproveitar essa oportunidade única para atuar bem como *funcionária da educação*.

Somos maioria e não nos encontrávamos no decorrer desses anos; frequentadora de vez em quando, passei a frequentar mais o Sintepe e a saber o que poderia ser mais um prêmio na luta e nas conquistas dos trabalhadores em educação. Evoluí muito com essas mudanças sociais e me senti mais segura, após saber que o presidente Lula reafirmava um compromisso com os princípios democráticos e populares, contribuindo para a qualificação da educação pública e para a valorização dos trabalhadores.

Desde o primeiro encontro em 2005, conversamos, expomos nosso desejo e a vontade de obter uma maneira melhor de nos reencontrar com os amigos, vê-los realizados e resolvidos profissionalmente. Nossa tutora nos falou tudo sobre o curso, dando orientações gerais e mostrando que, se trabalharmos com união, tornaremos cada momento e cada livro um companheiro valioso e importante no decorrer do curso. O Profucionário deixará um legado não só no momento presencial, mas nas experiências vividas nos debates, pesquisas, entrevistas, visitas nas escolas, trabalhos com os computadores e os projetos feitos, que edificaram os funcionários, valorizando esses que, desprezados em governos passados, hoje no governo Lula adquiriu o necessário para seu futuro e essa confiança, firmeza e crédito.

Um momento marcante, emocionante mesmo, foi a visita do prof. João Monlevade (2005), autor do primeiro módulo. A turma ficou emocionada. Ele nos mostrou a importância de sermos funcionários de escola na educação pública.

Não foi fácil, enquanto mãe de família depois de meus 48 anos, voltar a me dedicar aos estudos com o objetivo de me valorizar profissionalmente e pessoalmente. O caminho foi árduo, os obstáculos muitos, mas o sonho alimentado pela certeza da valorização e do reconhecimento me fez caminhar sem sentir o cansaço da longa espera.

## Conclusão

A Área Profissional de Serviços de Apoio Escolar, criada através da Resolução 5/2005 da Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação, mais conhecida como Área 21 foi uma grande conquista institucional para o trabalhadores em educação.

Mas não parou aí: com a sanção assinada pelo presidente Lula, no dia 6 de agosto de 2009, a Lei 12.014 (BRASIL, 2009) transforma os funcionários da escola em profissionais da educação, o que veio contemplar todos os esforços, depois de três anos e meio de sofrimento e de ansiedade, para concluir este curso.

Além do aprendizado técnico, os módulos contribuíram para a formação profissional, com reflexões e condições para saber lidar com tudo o que foi construído durante o curso.

Ser educador escolar, funcionário em educação, implica competências mais complexas, exatamente as que esses profissionais estão tentando desenvolver com o ano concluído, buscando aperfeiçoamento no trabalho, na vida, e evoluir como se deseja; discutindo para aprofundar desejos.

Crescer como pessoa e como profissional é ver além da chance para estudar, praticar sempre com satisfação e acertando que os educadores são indispensáveis e comprometidos com a ética e a educação de qualidade para todos.

Os desafios e as etapas foram vencidos com experiências vividas, com informações importantes em cada livro, o que fez ampliar os conhecimentos e desenvolver o papel do funcionário da escola como educador e cidadão, construindo e organizando novas identidades e novos perfis para o Brasil.

*Recebido em outubro de 2009 e aprovado em janeiro de 2010.*

## Notas

- 1 O pernambucano Horácio Francisco dos Reis Filho é oriundo do movimento sindical (foi dirigente do Sintepe e presidente da CNTE) e comprometido com a luta dos trabalhadores, em especial com os funcionários de escola. Foi um dos principais responsáveis pelo caráter de formação técnica pós-médio.

## Referências

BRASIL. **Lei nº 12.014, de 06 de agosto de 2009.** Altera o art. 61 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, com a finalidade de discriminar as categorias de trabalhadores que se devem considerar profissionais da educação. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br/legislacao>>. Acesso em: 17 out. 2009.

FERREIRA, Ivan D. **Meio ambiente, sociedade e educação.** Brasília: MEC, Secretaria de Educação Básica, UnB, Centro de Educação a Distância, 2006. 80 p. (Profucionário. Curso técnico de formação para os funcionários da educação). Disponível em: <[www.mec.gov.br](http://www.mec.gov.br)>. Acesso em: jan. 2010.

FREITAS, Olga. **Equipamentos e Materiais Didáticos.** Brasília, DF: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, UnB, Centro de Educação a Distância, 2009. 132 p. (Profucionário. Curso técnico de formação para os funcionários da educação). Disponível em: <[www.mec.gov.br](http://www.mec.gov.br)>. Acesso em: jan. 2010.

MONLEVADE, João Antônio Cabral de. **Funcionários de escolas: cidadãos, educadores, profissionais e gestores.** Brasília, DF: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, UnB, Centro de Educação a Distância, 2005. 92 p. (Profucionário. Curso técnico de formação para os funcionários da educação, 1). Disponível em: <[www.mec.gov.br](http://www.mec.gov.br)>. Acesso em: jan. 2010.

## **Profucionário** *Professionalization Voices*

**ABSTRACT:** In the middle of the discussions about the investments in the educational area, this text exposes the perspective of participants of the course Profucionário in Pernambuco. Furthermore, it shows the project history, how it is inserted into the Brazilian northeastern reality, and its contributions to the life of those who have already taken the course.

*Keywords:* School Employee. Profucionário. Earnings at School . Professionalization. Professional Identity.

## **Profucionario** *Voces de la profesionalización*

**RESUMEN:** En medio de las discusiones sobre inversión en el área educacional, el artículo expone el relato de la experiencia de tres cursistas del Profucionario, en Pernambuco, además de mostrar la historia del proyecto, su inserción en la realidad nordestina y las contribuciones proporcionadas a los cursistas.

*Palabras-claves:* Funcionario de la Escuela. Profucionário. Remuneración Escolar Profesionalización. Identidad profesional.

## **Profucionário** *Voix de la professionnalisation*

**RÉSUMÉ:** Au milieu des discussions sur l'investissement dans le champ éducationnel, ce texte expose le rapport sur l'expérience de trois individus inscrits au cours Profucionário, en Pernambuco, en outre à montrer l'histoire du projet, son insertion dans la réalité du Nordeste Brésilien et ses contributions à ceux qui ont suivi le cours.

*Mots-clé:* Employé d'école. Profucionário. Rémunération scolaire. Professionnalisation. Identité professionnelle.